

COMUNICADO CONJUNTO ADUNESP/SINTUNESP – 8/7/2014

O comunicado da reitora evidencia a força da nossa greve

Após a reunião realizada com a reitora da Unesp, professora Marilza Vieira Cunha Rudge, nesta terça-feira, 8/7/2014, a Adunesp e o Sintunesp houveram por bem submeter à comunidade de servidores docentes e técnico-administrativos as seguintes considerações:

- 1) Embora tenha acenado com reajuste de cerca de 40% no Vale Alimentação, a reitora condicionou esta iniciativa ao final da greve. Logo em seguida, ela revelou que pretende submeter novamente ao Conselho Universitário a proposta – já aprovada pelo próprio órgão no ano passado – de “rediscutir” o percentual de 5%, a título de isonomia na carreira dos servidores técnico-administrativos. Nenhuma palavra foi dita sobre o Vale Refeição, já pago na USP e agora apresentado pelo reitor da Unicamp.
- 2) A decisão de suspender os concursos e as contratações foi tomada pela administração central sem levar em consideração que poderia comprometer as atividades fins da Universidade, e só foi revista parcialmente depois de premida por cerca de 50 dias de greve.
- 3) Chama a atenção, no comunicado reitoral, a concepção explicitada de que ouvir a comunidade” é “ouvir” os fóruns de diretores e vice-diretores, ou seja, instâncias que sequer estão previstas institucionalmente, em detrimento das demandas expressas pelos representantes dos órgãos colegiados locais e centrais e dos comandos de greve, bem como das suas entidades representativas, Adunesp e Sintunesp. A escolha desses interlocutores - os “fóruns”- caracteriza uma estrutura de poder que se dá por meio de injunções pouco transparentes, imersas num certo conjunto de interesses nunca completamente explicitados, deixando em segundo plano o atendimento das reais necessidades das atividades fins da Unesp. Um segundo aspecto é que a medida não contempla a real necessidade de servidores técnico-administrativos e docentes da instituição, pois se limita a concursos de livre-docentes e titulares e a professores substitutos, neste último caso, contratações precárias.
- 4) A reitora da Unesp, seguindo estratégia do Cruesp, quer substituir a negociação da pauta unificada pelas pautas específicas, insistindo numa estratégia política que consiste em tentar desqualificar a pauta unificada e de fragmentar o movimento.
- 5) Também estamos preocupados com a prática estabelecida pela reitoria da Unesp, que não tem cumprido acordos e compromissos assumidos e assinados publicamente com os segmentos que compõem a Universidade, bem como com a intransigência do Cruesp - que, até agora, não se dignou a estabelecer negociações efetivas com o Fórum das Seis. Entendemos que são essas atitudes, sim, que prejudicam “a vida escolar de milhares de estudantes”, desorganizam “os ambientes acadêmicos” e comprometem os “trabalhos de pesquisa”, não a greve, muito menos as reivindicações da comunidade acadêmica. A mobilização e a greve em curso são respostas a estas omissões, à truculência e ao descaso com que as atividades fins da Universidade têm sido tratadas.

- 6) Finalmente, no modo como manifesta suas preocupações com a situação atual da Unesp, a reitora, inadvertidamente, reconhece que certas iniciativas que tomou só o fez em decorrência da pressão exercida sobre ela pela força da nossa greve .

A greve continua

Reunido também nesta terça-feira, 8 de julho, o Fórum das Seis reafirma o indicativo de continuidade e fortalecimento da greve e que as entidades negociem as pautas específicas somente após a Pauta Unificada.

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 16/6, pela manhã, antecedendo a reunião que fará com o Cruesp às 15 horas do mesmo dia.

NÃO É SÓ POR SALÁRIO! É POR DIGNIDADE NO TRABALHO, DEMOCRACIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL!